

OPINATIVOS E DE REVISÃO

ENVELHECIMENTO E VELHICE LGBTQIA+: REPERCUSSÕES SOBRE A SAÚDE FÍSICA E MENTAL DE PESSOAS DE MEIA-IDADE E IDOSAS

Leticia Alcântara da Silva¹, Ester Lima dos Santos², Helena Kellen Barbosa de Souza³, Rubenya Martins Podemelle⁴, Renê Ribeiro Soares⁵, Sarah de Souza Mendonça⁶

AGING AND OLD AGE LGBTQIA+: EFFECTS ON THE PHYSICAL AND MENTAL HEALTH OF MIDDLE-AGED AND ELDERLY PEOPLE

ENVEJECIMIENTO Y VEJEZ LGBTQIA+: EFECTOS SOBRE LA SALUD FÍSICA Y MENTAL DE LAS PERSONAS MAYORES Y DE MEDIANA EDAD

Resumo: Sabe-se que as pessoas LGBTQIA+ mais velhas vivenciam dupla carga de estigmas e preconceitos: o etarismo e a hostilização pela orientação sexual e identidade de gênero, além da maior probabilidade de sofrer maus-tratos, discriminação, depressão e, conseqüentemente, prejuízos à saúde física. O objetivo desta pesquisa foi descrever os impactos do ser LGBTQIA+ sobre a saúde física e mental de pessoas de meia-idade e idosos. Trata-se de uma revisão integrativa cujas buscas foram realizadas nas bases de dados Lilacs, Medline (via PUBMED), Scopus PEDRo e Web of Science, somando 1847 artigos encontrados. Após a leitura dos títulos e resumos, os artigos foram submetidos a análise qualitativa e metodológica, restando seis estudos com níveis de evidência entre 3A e 6A. A maioria evidenciou que a discriminação percebida ao longo da vida, o heterossexismo e os riscos de se assumir LGBTQIA+ para família e sociedade podem se associar a depressão e o agravamento das condições crônicas de saúde preexistentes. Sugere-se que novas pesquisas sejam realizadas, incluindo as com abordagem qualitativa, a fim de identificar os fatores que se associam ao prejuízo à saúde física e mental dessa população, com o propósito de subsidiar ações preventivas, educativas e interventoras que promovam um envelhecimento ativo, saudável e seguro a essas pessoas.

Palavras-chave: Idoso; Meia-idade; Minorias sexuais e de gênero; Depressão.

Abstract: It is known that older LGBTQIA+ older people a double burden of stigma and prejudice: ageism and harassment for sexual orientation and gender identity, in addition to being more likely to suffer maltreatment, discrimination, depression and consequent damage to health physics. The aim of this research was to describe the impacts of being LGBTQIA+ on the physical and mental health of middle-aged and elderly people. This is an integrative review, whose searches were performed in the Lilacs, Medline (via PUBMED), Scopus, Pro and Web of Science databases, totaling 1847 articles found. After reading the titles and abstracts, the articles were submitted to qualitative and methodological analysis, leaving 6 studies with evidence levels between 3A and 6A. Most showed that perceived discrimination throughout life, heterosexism and the risks of informing family, friends and society that it is LGBTQIA+ can be associated with depression and worsening of preexisting chronic health conditions. It is suggested that further research be carried out, including those with a qualitative approach, in order to identify the factors that are associated with damage to the physical and mental health of this population, in order to support preventive, educational and interventional actions that promote active aging, healthy and safe to these people.

Key words: Aged; Middle Aged; Sexual and Gender Minorities; Depression.



¹ Fisioterapeuta graduada pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, Departamento de Fisioterapia, Recife, Pernambuco, Brasil. leticiaalcantara@hotmail.com

² Fisioterapeuta graduada pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, Departamento de Fisioterapia, Recife, Pernambuco, Brasil. esterlima35@gmail.com

³ Fisioterapeuta graduada pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, Departamento de Fisioterapia, Recife, Pernambuco, Brasil helena_kellen@hotmail.com

⁴ Fisioterapeuta, Docente, Mestra em Gerontologia, Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, Departamento de Fisioterapia, Recife, Pernambuco, Brasil. rmartins63@gmail.com

⁵ Fisioterapeuta, Docente, Especialista em Fisioterapia Pélvica, Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, Departamento de Fisioterapia, Recife, Pernambuco, Brasil. reneribeiroeu@hotmail.com

⁶ Fisioterapeuta, Docente, Mestra em Saúde Coletiva Centro Universitário Boa Viagem – UNIFBV, Departamento de Fisioterapia, Recife, Pernambuco, Brasil.

ssmendonca@gmail.com

Resumen: Se sabe que las personas mayores LGBTQIA+ experimentan una doble carga de estigma y prejuicio: discriminación por edad y hostilidad hacia la orientación sexual e la identidad de género, además de ser más probable de sufrir maltrato, discriminación, depresión y consecuentemente daños a la salud física. El objetivo de esta investigación fue describir los impactos de ser LGBTQIA+ en la salud física y mental de personas de mediana edad y personas mayores. Se trata de una revisión integradora, cuyas búsquedas se llevaron a cabo en las bases de datos Lilacs, Medline (vía PUBMED), Scopus, PEDro y Web of Science, totalizando 1847 artículos encontrados. Luego de la lectura de los títulos y resúmenes, los artículos fueron sometidos a análisis cualitativo y metodológico, quedando 6 estudios con niveles de evidencia entre 3A y 6A. La mayoría mostró que la discriminación percibida a lo largo de la vida, el heterosexismo y los riesgos de asumirse LGBTQIA+ para los seres queridos y para la sociedad pueden estar asociados con la depresión y el empeoramiento de las condiciones de salud crónicas preexistentes. Se sugiere que se lleven a cabo nuevas investigaciones, incluyendo aquellas con enfoque cualitativo, a fin de identificar los factores que se asocian al daño a la salud física y mental de esta población, con el objetivo de apoyar acciones preventivas, educativas e intervencionistas que promuevan un envejecimiento activo, saludable y seguro para estas personas.

Palabras clave: Personas Mayores; Mediana Edad; Minorías Sexuales y de Género; Depresión.

Introdução

Nas últimas décadas, o mundo vem experimentando o aumento absoluto do número de pessoas que envelhecem, esse fato se deve a mudanças demográficas e epidemiológicas importantes, tais como a redução da natalidade e da mortalidade em razão das melhorias socioeconômicas, ampliação do acesso e qualidade dos serviços de saúde e o incentivo ao conhecimento sobre as formas de prevenção de doenças e agravos. No momento presente, quase dois terços da população mundial são representados pelas pessoas idosas, enquanto no Brasil esse contingente se aproxima dos 14% do total de habitantes (RIBEIRO; FERRETI, 2017).

O envelhecer é um fenômeno inerente a todo ser humano, descrito como uma experiência heterogênea e diversa, pois cada indivíduo o vivencia a seu modo. Sendo assim, faz-se necessário conhecer e considerar todas as nuances dessa pluralidade. Entretanto, falar de envelhecimento e velhice ainda parece um desafio, principalmente no que se refere à sexualidade, à orientação sexual e à identidade de gênero, já que essas singularidades habitualmente são discutidas na perspectiva da heteronormatividade e da juventude (HENNING, 2014).

Quantitativamente, a comunidade de lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, travestis, queer, intersexo e demais definições (LGBTQIA+) corresponde a aproximadamente 17 milhões de brasileiros (IBGE, 2014). Esse grupo atualmente vivencia um panorama de contradições em que as mudanças sociais relacionadas à conquista de direitos e desconstrução de tabus, coexistem com a propagação de discursos éticos e morais (GOLDSSEN et al., 2019).

Ainda que tenham ocorrido tais avanços, sabe-se que as pessoas LGBTQIA+ que envelhecem vivenciam dupla carga de estigmas e preconceitos: de um lado o etarismo, preconceito contra pessoas ou grupos com base na idade dessas; do outro a própria orientação sexual e identidade de gênero, fato responsável pelo aumento da probabilidade de prejuízos ao bem-estar físico e mental, tais como maus-tratos, baixa autoestima, sentimento de culpa, medo, episódios depressivos, insegurança e invisibilidade (YARNS et al., 2016; ALBUQUERQUE; MOREIRA; PARENTE, 2018). A sexualidade, a orientação sexual e a identidade de gênero muitas vezes são desconsideradas nos cuidados de saúde durante o envelhecimento e velhice, o que pode explicar o sub-relato, subdiagnóstico e desassistência aos fatores mórbidos associados a essas condições experienciados por essa população (GONÇALVES et al., 2018), ficando os estudos a respeito dessas temáticas restritos à discussão acadêmica (GOLDSSEN et al., 2019). Diante disso, a presente pesquisa tem como objetivo descrever os impactos do envelhecimento e velhice LGBTQIA+ sobre a saúde física e mental de adultos de meia-idade e pessoas idosas.

Método

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, recurso da prática baseada em evidências (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). O percurso metodológico iniciou-se com a elaboração da pergunta norteadora sucedida pelas buscas por pesquisas nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (Lilacs); Physiotherapy Evidence Database (PEDRo); Medical Literature Analyses and Retrieval System Online (MEDLINE) via PubMed, Scopus e Web of Science, a partir do cruzamento dos termos: “aged”; “sexual and gender minorities”; e “depression”, todos disponíveis nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no Medical Subject Headings (MeSH), por meio do operador booleano AND. Inicialmente, a intenção desta pesquisa era investigar as repercussões apenas sobre a saúde mental, contudo, os resultados naturalmente trouxeram informações sobre o bem-estar e saúde física, por isso, optamos por incluir esses achados.

De acordo com os critérios de elegibilidade, os estudos deveriam ser manuscritos originais, publicados entre os anos de 2015 e 2020, que abordassem a saúde mental de pessoas de meia-idade e idosos que pertencessem a comunidade LGBTQIA+, no idioma português, sem restrição por idiomas, disponíveis na íntegra. Foram descartadas as revisões da literatura, os artigos que se repetiam em mais de uma base de dados e aqueles cujos desenhos de estudo não respondiam à pergunta norteadora. A seleção dos artigos foi feita inicialmente pela leitura dos títulos e resumos e, posteriormente, leitura na íntegra. Os estudos aprovados nessa etapa foram submetidos à análise qualitativa por meio de dois instrumentos validados. O checklist proposto pela Agency for Healthcare and Research and Quality (AHRQ) classifica os estudos em seis categorias, de acordo com o nível de evidência: (1) revisão sistemática ou metanálise; (2) ensaios clínicos randomizados; (3) ensaios clínicos sem randomização; (4) estudos de coorte e de caso-controle; (5) revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; (6) único estudo descritivo ou qualitativo.

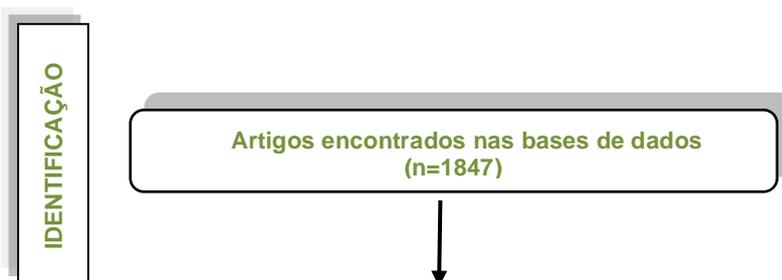
Em relação à adaptação do Critical Appraisal Skill Programme (CASP), é composta por dez itens pontuáveis: 1) objetivo; 2) adequação do método; 3) apresentação dos procedimentos teórico-metodológicos; 4) critérios de seleção da amostra, 5) detalhamento da amostra; 6) relação entre pesquisadores e pesquisados; 7) respeito aos aspectos éticos; 8) rigor na análise dos dados; 9) propriedade para discutir os resultados; 10) contribuições e limitações da pesquisa. Ao final, os estudos são classificados em Nível A (boa qualidade metodológica e viés reduzido) quando pontuaram entre seis e dez e Nível B (qualidade metodológica satisfatória, porém com risco de viés considerável) quando pontuaram até cinco.

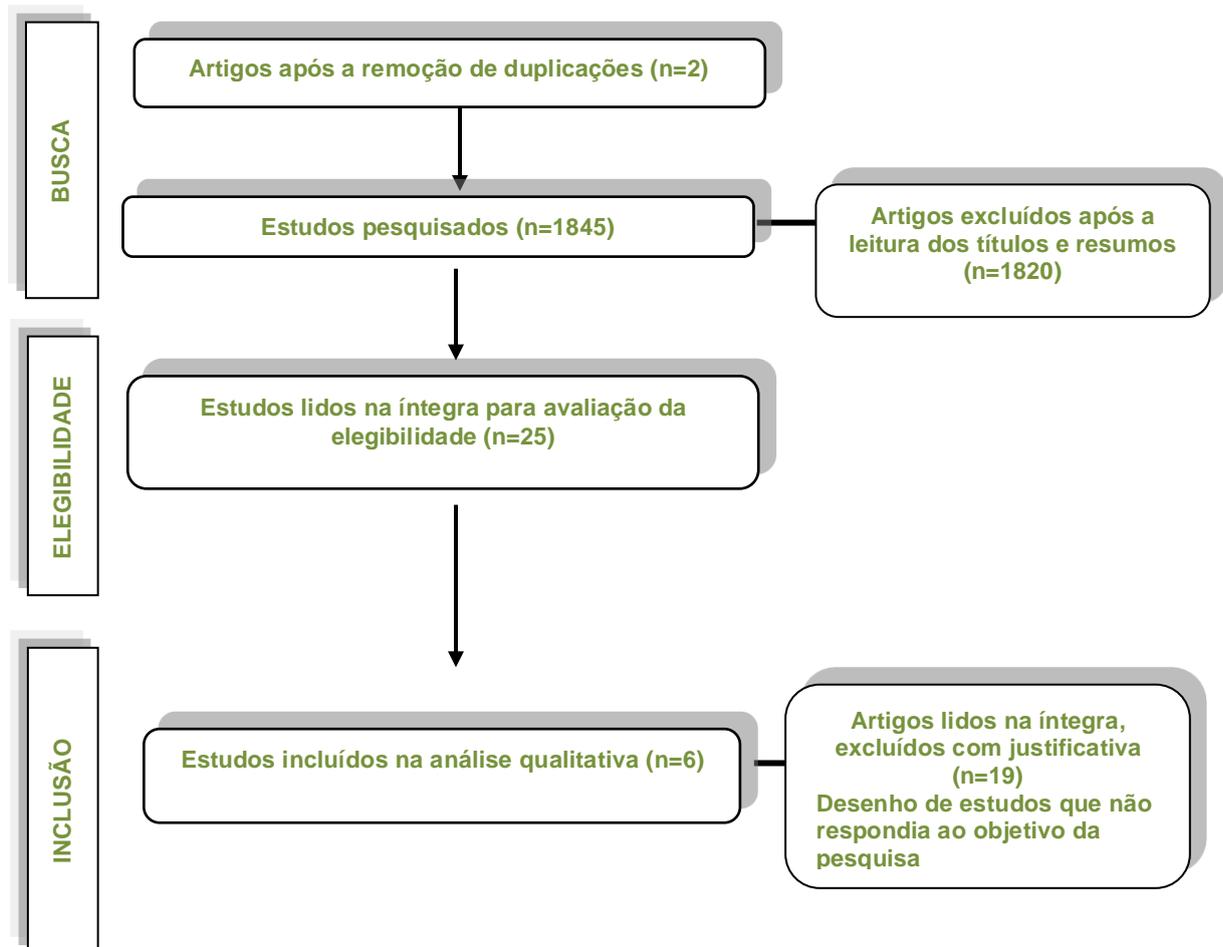
A etapa final correspondeu à elaboração da revisão propriamente dita, na qual os principais achados são descritos e confrontados com outras evidências disponíveis na literatura.

Resultados

Um total de 1847 artigos foram identificados por meio da busca eletrônica em 5 bases de dados, após a aplicação de filtros destinados a direcionar a seleção. Ao final, apenas seis foram incluídos na presente revisão. A figura 1 mostra as etapas da seleção dos artigos.

Figura 1 - Fluxograma de seleção dos artigos.





Todos os estudos selecionados são originários de países desenvolvidos (Estados Unidos e Inglaterra), publicados entre os anos de 2015 e 2019, no idioma inglês. Quanto ao desenho de estudo, três eram estudos transversais, dois coortes e um ensaio clínico não randomizado. Os artigos variaram de nível e evidência 3A a 6A. O quadro 1 apresenta as características gerais das pesquisas.

A população estudada variou de pessoas de meia-idade a idosos longevos (80 anos e mais). As pesquisas avaliaram a relação entre situação de saúde, bem-estar, aceitação da própria orientação sexual e identidade de gênero, agressões sofridas e a presença de sintomas depressivos. Houve heterogeneidade na escolha dos instrumentos empregados na avaliação e na coleta de dados das variáveis estudadas, entretanto, uma escala foi comum a todos: a escala de avaliação de sintomas depressivos Center for Epidemiological Studies – Depression (CES-D). O quadro 2 traz a caracterização dos estudos incluídos segundo suas características metodológicas.

Quadro 1- Caracterização dos estudos incluídos.

TÍTULO	AUTOR PRINCIPAL/ANO DE PUBLICAÇÃO	PAÍS/IDIOMA	BASE DE DADOS	OBJETIVO	DESENHO DE ESTUDO/NÍVEL DE EVIDÊNCIA
The evolution of aging with pride - National Health, aging, and sexuality/gender study: illuminating the iridescent life course of LGBTQ adults aged 80 years and older in the United States	Goldsen et al. (2019)	Estados Unidos/Inglês	Pubmed	Explorar as relações entre saúde, sexualidade e bem-estar de idosos longevos LGBTQ	Corte transversal/6A
Perceived discrimination, health and wellbeing among middle-aged and older lesbian, gay and bisexual people: a prospective study	Jackson et al.. (2019)	Inglaterra/Inglês	Pubmed	Examinar associações entre discriminação percebida na vida diária, discriminação por orientação sexual, saúde e bem-estar de LGB de meia-idade e idosos.	Corte transversal/6A
Depression among transgender older adults: general and minority Stress	Hoy-Ellis et al. (2017)	Inglaterra/Inglês	Pubmed	Investigar os efeitos diretos e indiretos de heterossexismo internalizado, da revelação da identidade de gênero e do estresse geral percebido em associação com a depressão entre pessoas idosas transexuais	Estudos de coorte/4A
Health care engagement among LGBT older adults: the role of depression diagnosis and symptomatology	Shiu et al. (2017)	Estados Unidos/Inglês	Pubmed	Conhecer a relação entre depressão e envolvimento com os cuidados de saúde entre pessoas idosas LGBT.	Ensaio Clínico não randomizado/3A
Lesbian, gay, & bisexual older adults: linking internal minority stressors, chronic health conditions, and depression	Hoy-Ellis et al. (2016)	Inglaterra/Inglês	Pubmed	Avaliar a relação entre revelação da orientação sexual, heterossexismo internalizado, condições crônicas de saúde física e depressão, bem como suas relações diretas e indiretas.	Corte transversal/6A
Internalized gay ageism, mattering, and depressive symptoms among midlife and older gay-identified men	Wight et al. (2015)	Estados Unidos/Inglês	Pubmed	Avaliar a sensação da pessoa que se sente denegrada ou depreciada por causa do envelhecimento no contexto de uma identidade gay de homens gays de meia-idade e idosos.	Estudos de coorte/4A

Legenda: LGBTQ: lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, travestis e queers.

Quadro 2. Caracterização dos estudos incluídos na revisão quanto às características metodológicas

AUTORIA	AMOSTRA	CONSEQUÊNCIAS INVESTIGADAS	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	RESULTADOS
<u>Goldsen</u> et al., 2019	200 homens e mulheres longevos (80 anos e mais) que se identificam como LGBTQ.	Qualidade de vida; limitações físicas; discriminação e microagressões sofridas ao longo da vida; atitudes e sentimentos negativos quanto à própria orientação sexual e de gênero; autorrelato de aceitação da própria orientação sexual e identidade de gênero; depressão; suporte social; isolamento social; uso de substâncias químicas.	Questionário autoaplicável desenvolvido para o inquérito; WHOQOL-Bref; Escalas de Likert para detectar limitações físicas, discriminação sofrida, microagressões sofridas, atitudes e sentimentos negativos acerca da própria identidade sexual e de gênero; autorrelato de aceitação da própria identidade sexual e de gênero; CESD-10; MOS; Escala de Solidão da UCLA.	A depressão se associou estatisticamente às microagressões e níveis mais elevados de isolamento social. O aumento de um ano na idade levou a um aumento de 0,18 pontos na escala que avaliou os sintomas depressivos.
<u>Jackson</u> et al., 2019	304 homens e mulheres LGB com idades entre 41 e 85 anos	Discriminação percebida na vida diária, discriminação por orientação sexual, saúde e bem-estar (solidão, qualidade de vida), autoavaliação de saúde, satisfação com a vida, depressão.	Questionário para coleta de dados sociodemográficos e clínicos; CES-D; Escala de Solidão da UCLA revisada; CASP-19; Escala de Autoavaliação da Saúde; Escala de Satisfação com a Vida; Questionário para identificação da discriminação autopercibida por meio de 5 situações discriminatórias.	Os participantes que relataram discriminação percebida na vida diária tiveram chances aumentadas de sintomas depressivos e solidão, pior qualidade de vida e menor satisfação com a vida ao longo de seis anos.
<u>Shiu</u> et al., 2017	2.450 adultos LGBTQIA+ com 50 anos ou mais.	Relação entre indicadores de cuidados de saúde e de depressão	Instrumento para coletar dados sobre cuidados de saúde desenvolvido para a pesquisa; CES-D.	Os resultados mostram que a depressão entre adultos mais velhos LGBT está significativamente associada à discriminação em ambientes de cuidados de saúde e ao envolvimento abaixo do ideal nos cuidados de saúde, mesmo após controlar as características de fundo. /
<u>Hoy-Ellis</u> et al., 2017	174 participantes entre 50 e 86 anos que se identificaram como transexuais.	Heterossexismo internalizado; revelação da identidade de gênero, estresse geral percebido e depressão.	Inventário com 12 questões para avaliar a revelação da identidade de gênero; Homossexual Stigma Scale; Escala de Estresse Percebido; CES-D 10.	A revelação da identidade de gênero não teve efeitos diretos ou indiretos significativos no estresse geral percebido ou na depressão. O heterossexismo internalizado não teve um efeito direto sobre a depressão, mas teve um efeito indireto significativo no estresse geral percebido, sendo que esse teve efeito direto adicional significativo na depressão.

<p><u>Hoy-Ellis</u> et al., 2016</p>	<p>2.349 lésbicas, gays e bissexuais com 50 anos ou mais.</p>	<p>Heterossexismo internalizado; condições crônicas de saúde física; depressão.</p>	<p>Escala de Likert para avaliar a revelação da orientação sexual e para amigos e parentes; Outness Inventory; Homosexual Self-Stigma; autorrelato de condições crônicas de saúde; CES-D 10.</p>	<p>Adultos LGB mais velhos têm um risco significativamente maior de depressão e várias condições crônicas de saúde. Os resultados relatados aqui sugerem que as disparidades nas condições crônicas de saúde documentadas entre os idosos LGB podem explicar algumas das disparidades em suas taxas de depressão.</p>
<p><u>Wight</u> et al., 2015</p>	<p>312 homens que se identificam como gays.</p>	<p>Associação entre o etarismo, homofobia internalizada e sintomas depressivos em homens gays.</p>	<p>O etarismo e a homofobia internalizada foram avaliados a partir de um instrumento desenvolvido para o estudo; Escala de Importância Global; os sintomas depressivos foram avaliados por meio da escala (CES-D)</p>	<p>O etarismo e a homofobia internalizada de homens gays se associaram a sintomas depressivos.</p>

Legenda: CASP-19: Controle, autonomia, autorrealização e prazer - versão 19 | CES-D: *Center for Epidemiological Studies – Depression* | MOS: *Social Support Scale* | UCLA: University of California, Los Angeles | WHOQOL-Bref: *World Health Organization Quality of Life-bref*

Discussão

A presente revisão trata do impacto de pertencer à comunidade LGBTQIA+ e sobre a saúde física e mental de adultos de meia-idade e pessoas idosas desse grupo. A maioria dos estudos evidenciou que o envelhecimento e a velhice LGBTQIA+ podem ocorrer na presença de depressão ou sintomas depressivos e de outras comorbidades, além de que essas variáveis normalmente se interseccionam, agravando-se. Como esperado, a discriminação percebida ao longo da vida e aquela internalizada também se relacionam a desfechos ruins sobre a saúde mental.

Duas das pesquisas não apontaram relação entre sintomas depressivos com idade e orientação sexual ou identidade de gênero, mas para o estresse geral percebido ao heterossexismo e ao baixo envolvimento com o autocuidado em saúde. Heterossexismo pode ser entendido como um sistema ideológico que nega, denigre, estigmatiza ou produz ódio contra a orientação sexual que não seja a heterossexual, podendo se apresentar, em algum momento, também nas próprias pessoas LGBTQIA+ (FREIRES et al., 2019).

Hoy-Ellis et al. (2016) entrevistaram 2349 lésbicas, gays e bissexuais com idade mínima de 50 anos e observaram que o heterossexismo internalizado aumenta a probabilidade de esses desenvolverem depressão e outras condições crônicas de saúde. Os autores relataram ainda que os diferentes níveis de acometimento por comorbidades pode ser explicado pelas variações das taxas de depressão encontradas no estudo (HOY-ELLIS et al., 2016).

Noutro estudo publicado em 2017, Hoy-Ellis et al. investigaram os efeitos diretos e indiretos do heterossexismo internalizado, da revelação da identidade de gênero para familiares, amigos e sociedade e do estresse geral percebido sobre a saúde mental de 174 pessoas transexuais com idade mínima de 50 anos. Observou-se que a revelação da própria identidade de gênero e orientação sexual não teve efeitos diretos ou indiretos significativos no estresse geral percebido ou na depressão, já o heterossexismo internalizado teve efeito indireto significativo no estresse geral percebido (HOY-ELLIS, 2017).

Contrariando os achados de Hoy-Ellis (2017), o estudo de Wight (2015) sugere que o preconceito, internalizado por homens gays, parece estar positivamente associado a sintomas depressivos e uma série de outros fatores que influenciam seu surgimento. Em relação ao estresse geral percebido, outros autores apontaram que homens gays referiam encontrar situações estressoras incrustadas na própria comunidade gay. Dentre os deprimidos e ansiosos, foi atribuído ao surgimento do estresse geral percebido os desafios de transitar entre os seus pares (PACHANKIS et al., 2015).

Ainda quanto à discriminação, no estudo de Jackson et al. (2019) composto por pessoas adultas de meia-idade e idosos, àqueles que relataram intolerância percebida ao longo da vida, além de maiores chances de apresentar sintomas depressivos, vivenciavam mais insatisfação e prejuízos à qualidade de vida e solidão, independentemente da idade, sexo, etnia e status de relacionamento.

Goldsen et al. (2019) sugerem que o aumento da idade, concomitante à fragilidade gerada pela presença de comorbidades e ao enfrentamento contínuo do preconceito, podem ocasionar estresse e isolamento social, aumentando a sensação de vulnerabilidade e insegurança. Inclusive, o isolamento social foi responsável pela piora da sintomatologia depressiva, representada pelo aumento de 0,18 pontos na escala de depressão Center for Epidemiological Studies – Depression com 10 itens (CES-D 10) a cada ano de vida subsequente.

Idosos LGBT que vivem em situação de solidão e isolamento social apresentam maiores chances de expressar limitações da mobilidade, equilíbrio, queixas algícas, insuficiência muscular, imobilismo e fragilidade (KIM et al., 2017). Reforçando que o preconceito é um risco-chave para a saúde entre os idosos e pessoas de meia-idade LGBTQIA+ e não se restringe apenas aos aspectos psicológicos, mas também físicos.

Um ensaio clínico não randomizado desenvolvido por Shiu et al. (2017) com indivíduos com idade igual ou superior a 50 anos LGBT, investigou o papel do diagnóstico de depressão e da sintomatologia depressiva no envolvimento com os cuidados de saúde e mostrou que a depressão entre adultos mais velhos LGBT está significativamente associada a um envolvimento abaixo do ideal nos cuidados de saúde.

Uma possível explicação para essa interrelação pode ser o fato de que a depressão parece resultar em estigma internalizado e autoeficácia limitada, gerando o comprometimento da saúde física, social e emocional, bem como anedonia, o agravamento das doenças pré-existentes, do prognóstico e da limitação da qualidade de vida (LEE et al., 2017).

Cabe salientar que a maioria dos estudos incluídos na presente revisão são descritivos do tipo corte transversal, desenho de estudo cuja limitação está no fato de não permitir a dedução da relação causal entre as variáveis dependentes e independentes, sendo possível apenas sugerir associação entre elas. O único estudo de ensaio clínico não empregou a randomização da amostra, reduzindo a robustez de seus resultados, por isso é preciso cautela na interpretação das suas conclusões.

Considerações finais

A discussão e abordagem acerca da orientação sexual e identidade de gênero de pessoas em processo de envelhecimento e idosos ainda encontra barreiras por parte dos profissionais de saúde e população em geral. A possível explicação para isso parece estar na visão deturpada e preconceituosa sobre a velhice, a sexualidade e suas diferentes formas de apresentação. Esses comportamentos podem ser responsáveis por atitudes violentas e o desencadeamento de sofrimento psíquico com repercussões físicas, como visto na presente revisão.

Para adultos de meia-idade e mais velhos, a discriminação percebida ao longo da vida, o heterossexismo e os riscos de assumir-se LGBTQIA+ para família e sociedade podem se associar a déficits em uma série de domínios da saúde e do bem-estar. Cabe ainda frisar que as consequências para o envelhecimento dessas pessoas, em relação à saúde física e mental, evidenciadas neste artigo, refletem a realidade de países como Inglaterra e Estados Unidos. Muito embora possam ser situações-problema semelhantes às vivenciadas pela população brasileira. Diante disso, sugere-se que novas pesquisas sejam realizadas, incluindo as com abordagem qualitativa, que considerem o cenário brasileiro, levando em conta as inequidades regionais, o conservadorismo e as políticas e ações desenvolvidas em prol da comunidade LGBTQIA+. Além de identificar os fatores que se associam ao prejuízo à saúde física e mental dessa população, com o propósito de subsidiar ações preventivas, educativas e interventoras que promovam um envelhecimento ativo, saudável e seguro a essas pessoas.

Referências

- FREIRES, L. A.; REZENDE, A. T.; LOURETO, G. D. L.; SANTOS, W. S.; MENDES, L. A. C.; GOUVEIA, V. V. Escala Multidimensional de Preconceito Sexual: Propriedades Psicométricas para o Contexto Brasileiro. *Psicol. cienc. Prof.*, v. 39, n. 3, p. 222-235, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/YggqMjFVnx8KvQwDVHGdG8S/?lang=pt>. Acesso em: 12 nov. 2021.
- GOLDSSEN, K. F.; KIM, H. J.; JUNG, H.; GOLDSSEN, J. The evolution of aging with pride-national health, aging, and sexuality/gender study: illuminating the iridescent life course of LGBTQ adults aged 80 years and older in the United States, *Int J Aging Hum Dev*, v. 88, n. 4, p. 380-404, 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6779303/>. Acesso em: 16 set. 2021.
- GONCALVES, J. A. R.; COSTA, P. A.; LEAL, I. Silver rainbow: estigma em homens gays idosos, uma perspectiva de stress minoritário. *Psic., Saúde & Doenças*, v. 19, n. 1, p. 80-86, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/322748407_Silver_Rainbow_-_Estigma_em_homens_gays_idosos_uma_perspectiva_de_Stress_Minoritario. Acesso em: 21 nov. 2021.
- HENNING, C. E. *Paizões, tiozões, tias e cacuras: envelhecimento, meia-idade, velhice e homoerotismo masculino na cidade de São Paulo*. 2014. Tese (Doutorado em Antropologia Social). Instituto de Filosofia e

- Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014. Disponível em: http://bdt.d.ibict.br/vufind/Record/CAMP_82b5a666e56b4122e34d705b6492cdab. Acesso em: 21 nov. 2021.
- HOY-ELLIS, C. P.; GOLDSSEN, K. F. Lesbian, gay, & bisexual older adults: linking internal minority stressors, chronic health conditions, and depression. *Aging Ment Health*, Abingdon, v. 20, n 11, p. 1119-1130, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27050776/>. Acesso em: 07 ago. 2021.
- HOY-ELLIS, C. P.; GOLDSSEN, K. F. Depression Among Transgender Older Adults: General and Minority Stress. *Am J Community Psychol*, v. 59, n. 3-4, p. 295-305, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28369987/>. Acesso em: 30 jun. 2021.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA. *Pesquisa nacional por amostra de domicílios: síntese de indicadores* – Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv94935.pdf>. Disponível em: 28 jul. 2021.
- JACKSON, S. E.; HACKETT, R. A.; GRABOVAC, I.; SMITH, L. STEPTOE, A. Perceived discrimination, health and wellbeing among middle-aged and older lesbian, gay and bisexual people: a prospective study. *PLoS one*, v. 14, n 5, p. 1-15, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31075153/>. Acesso em: 14 jul. 2021.
- KIM, H. J.; GOLDSSEN, K. F.; BRYAN, A.; MURACO, A. Social Network Types and Mental Health Among LGBT Older Adults. *The Gerontologist*, v. 57, n. S1, p. S84–S94, 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5241751/>. Acesso em: 16 set. 2021.
- LEE, C.; OLIFFE, J. L.; KELLY, M. T.; FERLATTE, O. Depression and suicidality in gay men: implications for health care providers. *American journal of men's health*, v. 11, n. 4, p. 910-919, 2017. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/1557988316685492>. Acesso em: 15 set. 2021.
- MENDES, K. D.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto contexto – enferm*, v. 17, n. 4, p. 758-764, dez. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?lang=pt>. Acesso em: 02 set. 2021.
- PACHANKIS, J. E.; COCHRAN, S. D.; MAYS, V. M. Mental health of sexual minority adults in and out of the closet: a population-based study. *J Consult Clin Psychol*, v. 83, n. 5, p. 890–901, 2015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26280492/>. Acesso em: 09 set. 2021.
- PARENTE, J. S., MOREIRA, L. S. F. T., ALBUQUERQUE, G. A. Violência física contra lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais no interior do nordeste brasileiro. *Revista de Salud Pública*, v. 20, n. 4, p. 445-452, 2018. Disponível em: <https://scielosp.org/article/rsap/2018.v20n4/445-452/pt/>. Acesso em: 16 set. de 2021.
- RIBEIRO, C. G.; FERRETI, F. Velhice no meio urbano e rural. *FisiSenectus*. n. 1, p. 1-2, 2017. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/fisisenectus/article/view/4061>. Acesso em: 13 set. 2021.
- SHIU, C.; KIM, H. J.; GOLDSSEN, K. F. Health care engagement among LGBT older adults: the role of depression diagnosis and symptomatology. *Gerontologist*, v. 57, n. 1, p. 105–S114, 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5241758/>. Acesso em: 16 set. 2021.
- YARNS, B. C.; ABRAMS, J. M.; MEEKS, T. W.; SEWELL, D. D. The mental health of older LGBT adults. *Curr Psychiatry Rep.*, v. 18, n. 6, p. 1-11, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27142205/>. Acesso em: 11 set. 2021.

WIGHT, R. G.; LEBLANC A.; MEYER, I. H.; HARING, F. A. Internalized gay ageism, mattering, and depressive symptoms among midlife and older gay-identified men. *Social science & medicine*, v. 147, p. 200-208, 2015. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0277953615302057>. Acesso em 03 set. 2021.

Recebido em: 26/09/2021

Aprovado em: 08/03/2022